

ESTRUTURA POPULACIONAL DA GURIJUBA (*Sciades parkeri*) DESEMBARCADA NOS PORTOS DE BELÉM E DO NORDESTE PARAENSE EM 2022

Carlos Henrique Guedes Magalhães¹; Jubertho Lima da Costa²; Victoria Monteiro Castelhana³; Taiza Costa Pantoja⁴; Evilmara da Conceição Moraes de Sousa⁵; Ivan Furtado Junior⁶.

1, 3 e 5. Bolsista PET, Graduando em Engenharia de Pesca, PETPESCAUFRA/ISARH/BELÉM, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: henriqps35@gmail.com; 2 e 4. Bolsista Iniciação Científica, Fundação Guamá, Graduando em Engenharia de Pesca, Universidade Federal Rural da Amazônia, LAPEP/ISARH/BELÉM; 6. Orientador, LAPEP/ISARH/BELÉM, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: juniorivan76@gmail.com.

RESUMO: A pluma do rio Amazonas, formada pela descarga de sedimentos e nutrientes no Oceano Atlântico, cria um ambiente altamente produtivo, sustentando uma vasta diversidade de espécies marinhas e estuarinas, nesse contexto destaca-se a *Sciades parkeri*, popularmente conhecida na região norte como “Gurijuba”; endêmica da região, demersal, sendo encontrada até 50 m de profundidade. Possui grande relevância econômica e social para a pesca artesanal na região Norte do Brasil, especialmente no estado do Pará. O intuito do estudo é analisar a distribuição de frequência de comprimento da espécie nos desembarques comerciais dos portos de Belém e do nordeste paraense. Os dados utilizados fazem parte do Projeto PEAVEP - PA sendo coletados e processados pelo LAPEP, abrangendo os municípios de: Augusto Corrêa, Belém, Bragança, Colares, Curuçá, Maracanã, Marapanim, Quatipuru, Salinópolis, Salvaterra, São Caetano de Odivelas, São João de Pirabas, Soure, Vigia e Viseu. A coleta de dados ocorreu durante o ano de 2022, sendo prioritariamente, primários, considerando levantamento de dados secundários somente de forma complementar. O registro de dados ocorreu de forma bimestral, durante o desembarque da pesca comercial em cinco portos (Belém - Ver-o-Peso e Indústrias; Vigia - Arapiranga e Indústrias e Bragança - Porto municipal), aferindo o comprimento furcal (CF) dos peixes utilizando o ictiômetro de papel milimetrado tipo “fura-fura”, considerando o comprimento da espécie alvo com base em 22 classes com intervalo de 5 cm de comprimento de 45 a 150 cm registradas nos seis bimestres do ano. As informações foram armazenadas em um banco de dados, de onde foram realizadas análises de distribuição de frequências para identificar padrões sazonais na classificação de tamanho da população. A análise mostrou uma predominância de tamanhos entre 70 e 105 cm, com picos de frequência entre 80 e 90 cm, os comprimentos variaram de 41 cm (mínimo) a 146 cm (máximo) e médio de 92 cm. Nos bimestres de março-abril e maio-junho, observou-se a maior abundância de indivíduos de comprimento intermediário, especialmente na faixa de 85 cm. No bimestre novembro-dezembro, houve concentrações notáveis nas classes de 85 e 95 cm, enquanto os bimestres de julho-agosto e setembro-outubro apresentaram distribuições mais uniformes e menores. A diminuição gradual na frequência após CF105 cm sugere a raridade de indivíduos maiores na população. Os dados apontam possíveis variações sazonais, seja na captura ou na distribuição populacional da *Sciades parkeri*, estas flutuações sazonais fornecem informações importantes sobre a dinâmica populacional e contribuem para o desenvolvimento de estratégias de manejo sustentável desta pescaria na região.

PALAVRAS-CHAVE: gurijuba; demersais; estatística pesqueira.